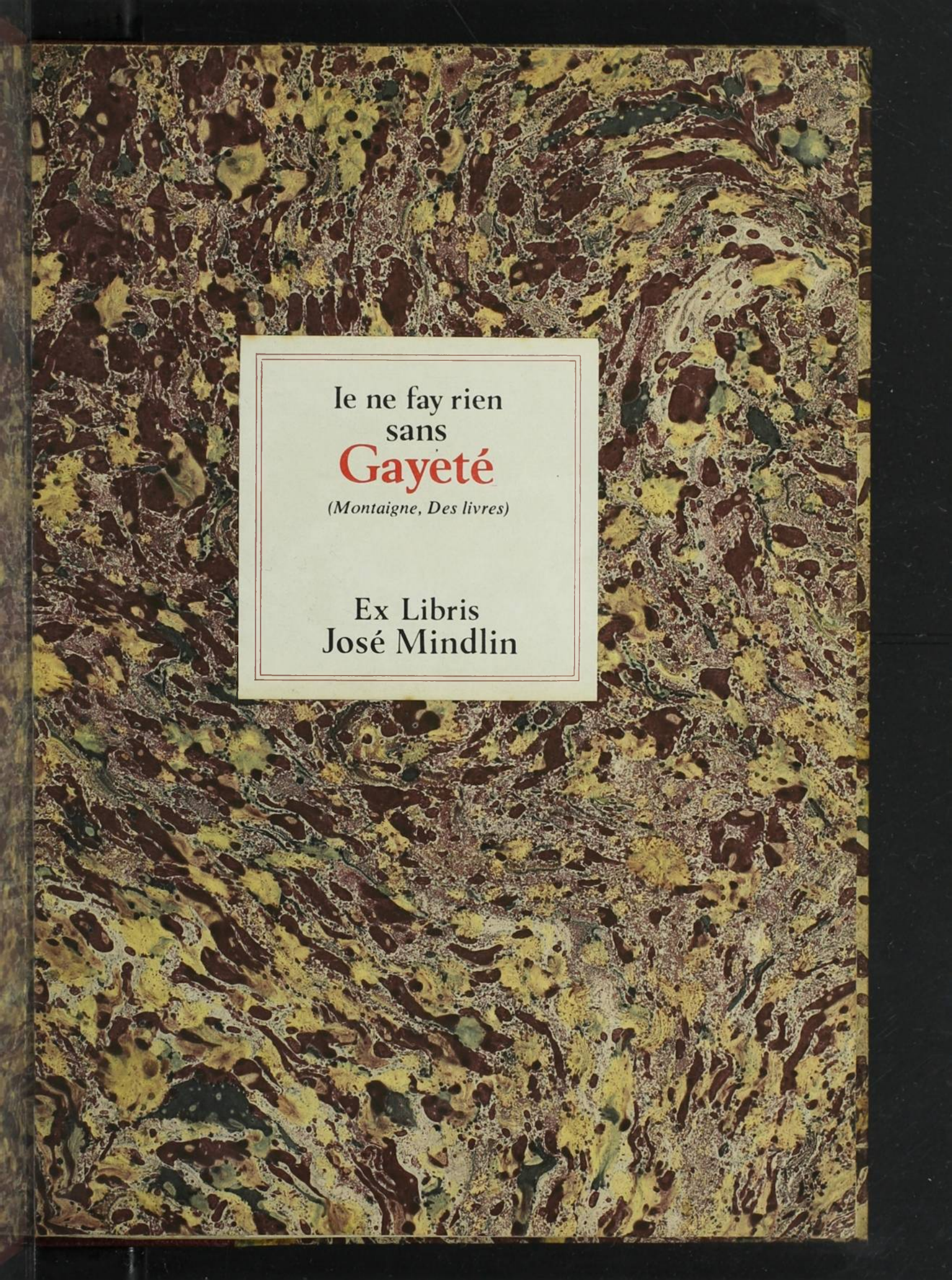


EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

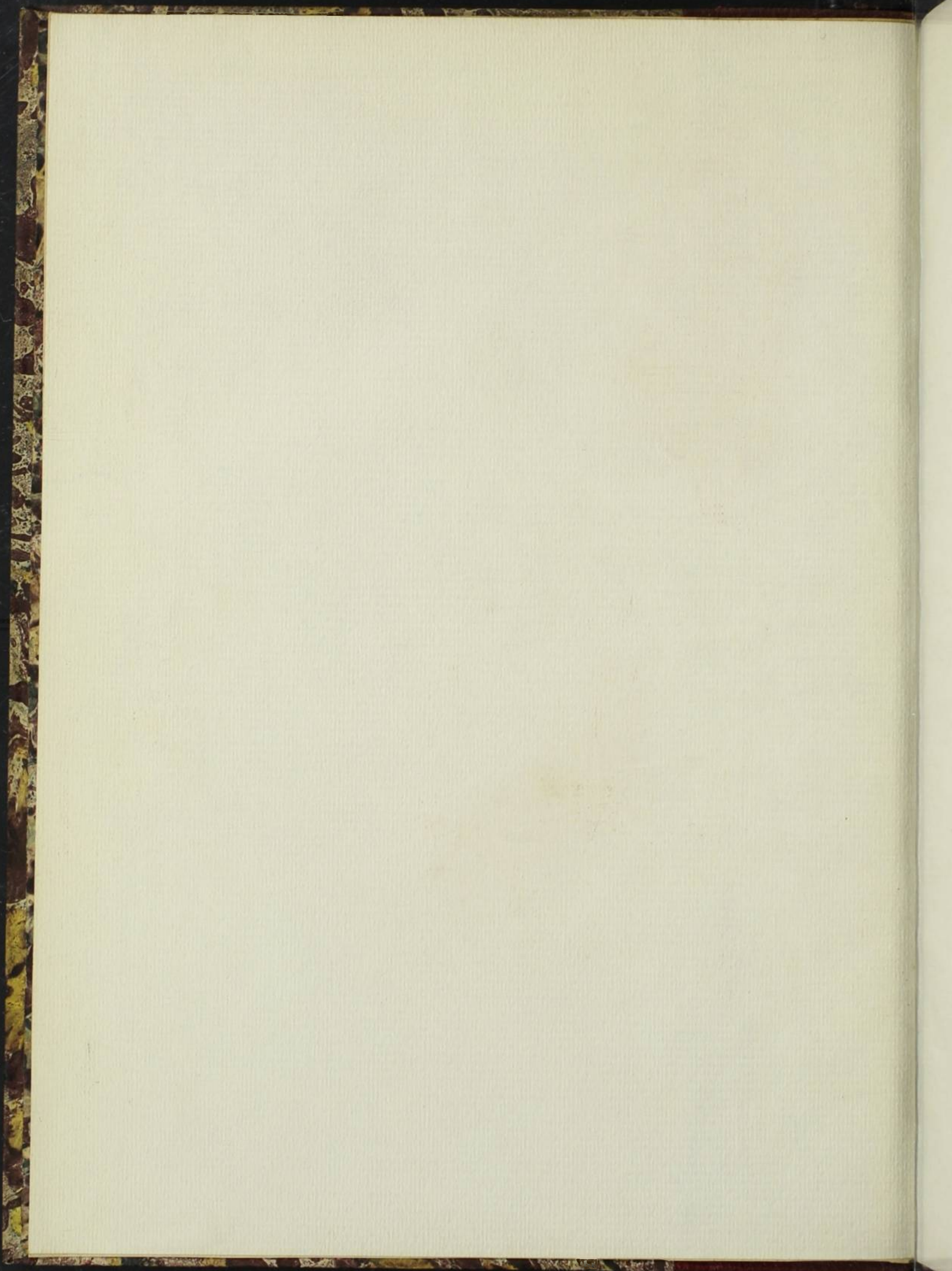
W.

The background of the entire image is a traditional marbled paper pattern, often called 'stone' or 'shell' marbling. It features a complex, organic design with swirling, cell-like shapes in shades of deep brown, ochre yellow, and muted green, all set against a light, off-white base. The pattern is dense and covers the entire surface. In the center, there is a rectangular white label with a thin, double-line border. Inside this label, the text is centered and reads: 'le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin'.

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Ha outro folheto a/o seguinte
vide Bibl. Brasiliense

A IMPOSTURA DESMASCARADA,
O U
RESPOSTA AO TENENTE CORONEL
JOAÕ DE ARAUJO DA CRUZ,
EX-PRESIDENTE DA JUNTA DO GOVERNO PROVISORIO
D A
PROVINCIA DA PARAIBA DO NORTE
SOBRE HUMA INTITULADA REFUTAÇÃO POR ELLE ;
CONTRA AS ACCUSAÇÕES, QUE LHE TINHAÕ SIDO
FEITAS NO SEMANARIO CIVICO DA BAHIA
N.º 47, E OUTROS IMPRESSOS.
O R D E N A D A ,
PARA TESTEMUNHO DA VERDADE ,
P O R
QUARENTA E TANTOS CIDADÃOS
CONSTITUCIONAES E EXPATRIADOS
D A S
DUAS PROVINCIAS
D A
PARAIBA E PERNAMBUCO.

A quem o medo do máo tratamento de suas familias alli
ainda obrigaõ, e põem na indispensavel necessidade de
encobrirem por ora os seus nomes; pois que d'outro
modo seria expo-las aos mais duros tratamentos,
e senaõ á mesma morte.



L I S B O A :
NA TYPOGRAFIA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

1823.

A IMPOSTURA FERNANDEZARADA
O U
RESPONSA AO TENENTE-CORONEL
JOAO DE ALBUQUERQUE DA SILVA
EX-RESIDENTE DA JANTA DO GOVERNO PROVISORIO
D A
PROVINCIA DA PARAYBA DO NORTE

Species virtutibus similes.

Tacit. An. 15.

Nós somos tão preocupados em nosso favor, que as
mais das vezes tomamos por virtudes o que não he senão
apparencias dellas; ou vicios que se lhes assemelhaõ, e que
o amor proprio nos disfarça.

QUARENTA E TANTOS CIDADANOS
CONSTITUCIONALES REPARTADOS
D A
DUAS PROVINCIAS
D A
PARAYBA E FERNAMBUCO
A quem o modo de nos relacionar os seus factos ali
seja objecto e possa ser indispensavel para a de
comparação de um de cada nome; e que a outro
seja para expor os seus factos e sentimentos,
e para a mesma medida.

L I S B O A :
NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO RODRIGUES GALVÃO

Quando qualquer Cidadão he maliciosamente atacado na sua conducta como empregado publico, nada o deve perturbar, tendo a sua consciencia tranquilla, e demais a mais em sua mão documentos authenticos com que provar a sua innocencia, e desmentir asserções suscitadas pela calumnia. „

Ora eis-aqui como principia o Tenente Coronel João de Araujo da Cruz, ex-Presidente da Junta Governativa da Provincia da Parahiba do Norte, a sua apologia, ou como elle lhe chama, Refutação as Accusações, que lhe tem sido feitas assim no N.º 47 do Semanario Civico da Bahia; como n'outros muitos impressos á custa, sem duvida, de individuos, que estão ao facto, e forão occulares testemunhas de suas acções e illustres feitos, durante a sobredita sua Presidencia: observaráo os modos e maneiras como foi por elle assumida, e em fim se achão ainda nesta Cidade, ou na do Porto, refugiados de sua acerba crueldade e brutal tyrannia, exhaustos de meios, e isolados da patria e familia. E com effeito quem duvida da asserção e veracidade deste principio? Certamente ninguem; mas todos os que bem o conhecem, duvidão sim da sua applicação ao mesmo Tenente Coronel: e eis-aqui o que nós vamos a demonstrar agora pelo presente nosso trabalho. Bem quizeramos ter-nos a elle poupado; mas justificada assim a sua conducta, ficaria em problema a nossa, e não he justo que triunfe nunca o crime sobre a innocencia opprimida, o vicio sobre a virtude, a intriga e calumnia sobre a verdade, e o espirito em fim de revolução e independencia sobre o do dever e adhesão á causa geral da Patria.

Pertende o sobredito Tenente Coronel provar-nos por meio de documentos o seu bom e sizudo comportamento; mas não se lembra, ou o esquece muito de proposito, que nós o que temos a depôr contra elle são factos, e factos publicos e notorios, que senão deslazem assim com meros raciocinios, e outras provas sem fundamento. Acaso ignorará elle o grão de prova, que adquirem em direito similhantes testemunhos graciosos, como são attestados, e cartas particu-

lares de amigos, &c., e a que nenhum homem de bem se nega, quando he por elles instado e perseguido??? Para que he pois pertender impôr-nos, e aturdir-nos com apparencias em tempos da realidade, e em que a impostura já cessou de seu imperio? O homem de bem e honrado, he huma verdade, que nada o perturba, se a sua consciencia o não argue, ou accusa; e em tal caso não se precisa mais do que suas acções e nobres feitos, para abonarem sua conducta por toda a parte; mas se chega huma vez a fallar; porque a calunnia, ou intriga pertende denegri-lo, então he nos termos mais claros e precisos, a sua defeza he só huma, e constante nos mesmos principios, que formão o seu verdadeiro character, elle não busca outro apoio, senão a verdade em seus raciocinios, nem outro testemunho, que não seja o da opiniaõ, e voz publica da grataõ, e reconhecimento dos seus Concidadãos. Produz factos contra factos; raciocinios contra raciocinios, e nunca salta, ou foge do ponto principal da questaõ, querendo comprovar com o preterito o presente, e com este o futuro. Eis-aqui o que deveria fazer, pois, o Tenente Coronel Araujo, se queria defender-se, como elle pretende, das accusações que lhe tem sido feitas, assim no Semanario Civico, como n'outros impressos, á cerca de sua infame conducta na Presidencia do Governo; mas he o que não fez, nem podia mesmo nunca fazer; pois lhe faltavaõ os meios, e falleciaõ os recursos; e por isso assentou, que apresentando no Publico esse Calendario, ou enfiada de attestados graciosos, que provaõ bem o cuidado, que elle teve sempre de collegi-los, e dos quaes huma grande parte são anteriormente passados, como por suas datas se verifica, pelo homem, que elle depois trahio taõ aleivosa, como indignamente (o Governador seu antecessor) e outros posteriores, e do mesmo tempo em que elle exercia hum jugo de ferro sobre os pobres Parahibanos, illudindo-os, e escarnecendo-os debaixo do sagrado nome da Constituiçaõ; mas que elle traduzia na sua linguagem, e na dos facciosos de quem pertendia, e aspirava a ser elle o Corifeo, independencia; tanto bastava para aturdir-nos e convencer-nos? Como se enganou, porém, miseravelmente, dando-nos só occasiaõ por este meio de nós reprehendermos o descobrir este enleio, e patentear a verdade a nossos Concidadãos, fazendo apparecer em publico o homem tal qual he, e não com os trajes disfarçados com que elle se apresenta, fingindo o Cordeiro, onde só se deve

divisar hum Tigre sedento de sangue humano; hum Lobo carniceiro, ou huma astuciosa Raposa; se attendermos sómente aos ardis, estratagemas e maquinações que urdio, e de que lançou mão para, suplantando a todos, assumir a si o mesmo poder naquella, por isto depois, tão mal fadada Provincia.

Sim, Sr. ex-Presidente da Junta do Governo Provisorio da Provincia da Parahiba, aqui não temos nós medo de sermos batidos, espancados, feridos, ou mortos por essas sombras, ou satellites do Batalhão ligeiro de Pernambuco, que eraõ os principaes instrumentos e agentes do seu despotico e tyrannico, como efemero, Governo: nós aqui respiramos em verdade hum outro ar de liberdade, que alli durante a sua Presidencia, nunca nos foi dado ou concedido; somos todos huns, Cidadãos, e iguaes perante a Lei, e podemos em consequencia (graças á Constituição, que nos rege) emitir livremente nossa opiniaõ, e dizer-lhe, que para nós, que bem o conhecemos, e presenciámos sua conducta moral e politica em sua Presidencia, de nada valem os seus raciocinios, nem os seus documentos; porque nossa opiniaõ e conceito a seu respeito, já ha muito que estão feitos, e nós conhecemos e avaliamos a estimação da joia pelos quilates do seu peso; em quanto porém ao publico que V.... parece querer ter prevenido a seu respeito; desengane-se que elle se não deixará illudir assim tão simplesmente: elle sabe muito bem as convulsões que tem soffrido a Parahiba e Pernambuco, as extorsões, os roubos, as violencias e morte, que muitas vezes tem nellas encarado os seus Irmãos da Europa, e muitos dos Brasileiros honrados, que não seguem o partido da facção anarquica, que ahi fomentaõ os seus mesmos Governos como hum meio mais conducente para a expatriação e despojo de huns, e independencia dos outros; e como V.... teve naquella da Parahiba o principal quinhaõ, tambem não deve ficar com menos parte na estimação, e credito publico, de que se tem feito tão accredor? Porém nós nos daremos ao incommodo ainda de o desabusar a respeito de alguns dos seus citados documentos, e perguntaremos entaõ primeiramente, de que nos servem, ou o que provaõ a maior parte delles, ou quasi todos? Principalmente os que só dizem relação ou respeito ao Commandante do Batalhão de linha daquella Provincia? Já a'guem fallou, ou o arguiu por ventura de alguns procedimentos anteriores? Não: e entaõ para que

se esfalta, e nos salta assim, e foge para fora do ponto da questaõ? O Tenente Coronel podia muito bem ser hum excellente, e optimo Commandante do Batalhaõ, e ser hum máo Presidente; porque não he a primeira vez que se tem observado: que nem sempre o bom soldado, he hum habil general, nem o habil general hum bom soldado, *et sic de cæteris*: e por tanto fiquemos de accordo, que por agora, e nesta occasiaõ, nós só tratamos, e vamos a contas com o tal ex-Presidente do Governo; e já saberá elle, assim como nós o sabemos, e sabem tambem todos os que lêm, e tem noticia da Historia, o que foi hum Coriolano em Roma, que bom Cidadão, affamado guerreiro, e hum dos mais interessantes, generosos, e dignos membros da Republica; veio por fim a ser o Tyranno da sua Patria, e a teria mesmo reduzido aos ultimos extremos se se lhes não metessem de premeio as lagrimas de Veturia, e Volumnia, sua mãe e esposa. Nós tambem temos na de nossa casa alguns exemplos de semelhantes monstros, e em mais remotos tempos, e que de proposito não quizemos apontar designando antes hum estranho, para escondermos da Naçaõ taõ execranda torpeza, e oxalá que de futuro não vejamos esta lista accrescentada com os Nomes de alguns, que ostentaõ ter prestado grandes serviços á Naçaõ, tendo sacrificado tantas victimas á sua desmezurada ambiçaõ, sem se lembrarem, que o tempo desenvolve todos os tramas, põem em claro sempre a verdade, e faz até do longe perto!!!

He pois assim que o homem inconstante, e variavel por natureza, se não tem firmeza de caracter, e o qual de ordinario só lhe provêm de huma solida educaçaõ, e constante adhesãõ á virtude, varia muitas vezes de sentimentos e opiniões, e as quaes regula taõ sómente por sua ambiçaõ, interesses, ou fortuna: e eis-aqui tambem talvez mal desenhado o caracter do nosso Heroe, ou Corifeo, como o appellida o impresso intitulado — Aviso Importante — e que creio foi buscar as tintas para este debuxo á — Memoria justificativa sobre a conducta do Marechal de Campo, *Luiz do Rego Barreto*, durante o tempo em que foi Governador de Pernambuco — fo'. 73 e 74. onde este General tratando dos successos desastozos de Goyanna, e cooperaçaõ de forças com que contava da parte do Governador da Parahiba, entãõ o Coronel, *Joaquim Rebello da Fonseca Rosado*, se exprime desta sorte — “ Em virtude disto se officiou ao Coronel Rozado,

„ convidando-o a dirigir-se a Goyana quando os inimigos sa-
 „ hissem della para o Recife; soltar os presos, e proteger
 „ os habitantes, e suas propriedades. Os inimigos intercepta-
 „ raõ os Officios, e os abrião; entenderão-se com os seus
 „ sectarios naquella Provincia, e tratarão de paralizar os
 „ movimentos das tropas, que de lá virião, servindo-se das
 „ artes da intriga. Na verdade o Governador, como elle
 „ mesmo me communicou, vio-se desobedecido. Hum Arau-
 „ jo Commandante do Batalhaõ da Cidade, que ao tempo
 „ de receber-se a noticia da minha deliberação do dia 3 de
 „ Março, puzera a sua gente em armas, e voltara a arti-
 „ lheria para a terra, ameaçando de dar a morte a quem
 „ fallasse em Constituição; agora liberal por interesse, como
 „ fôra servil por esperança de mercês e accrescentamentos
 „ da mão de El-Rei, se bandeou com os oppoentes á mar-
 „ cha de tropas em favor do Governo do Recife, e se fez
 „ nomear membro de huma deputação, que veio, com o co-
 „ lorido de enviada pelo Governador, a servir de medianei-
 „ ra entre o Recife e Goyana.

„ Tres Deputados, hum Araujo, e outros Paraizo, e
 „ Padre Amaro falláraõ em Biberibe aos Goyanistas, a tem-
 „ po que para lá marchava Gervazio Pires Ferreira, e Luiz
 „ Francisco Suassuna, de ordem do Governo do Recife, a
 „ propôr a paz pela decima vez! De lá se encaminharaõ pa-
 „ ra o Recife, foraõ admittidos á sala do Governo, aonde
 „ em tom emphatico ponderou Araujo os males da guerra
 „ civil, tendo só em vista ser eleito Presidente de huma Jun-
 „ ta na Parahiba. Uniraõ-se estes medianeiros (pois convi-
 „ nha aproveitar todos os meios de acabar a guerra, fossem
 „ ou não indecorosos) aos dous mandados pela Junta Gover-
 „ nativa; e depois de algumas discussões se concluiu a con-
 „ venção de Riberibe, que se declarou ratificada a 9 de
 „ Outubro. „

Ora eis-aqui, Sr. ex-Presidente da Junta do Governo
 Provisorio da Parahiba, todos esses illustres feitos com que
 V... pertendia agora atordoar-nos por meio dos seus Docu-
 mentos N.ºs 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. e 18.
 e que todos elles sommados, e exprimidos não deitaõ nem
 mais, nem outro çumo, senão aquelle que se collige da ex-
 posição supra mencionada, e que por consequencia em vez
 de reverter-lhe em gloria, o vem a taxar da mais negra e
 infame perfidia; entretanto que seu antecessor — o Governador

dor Rozado — apparece tal qual he, e sempre foi, homem de honra e probidade; mas trahido por hum p..... e hum punhado de facciosos: he assim, que a seu respeito se expressa este General, e isto he o mesmo que sabem, e presenciaraõ todos, e cujo testemunho estaõ sempre promptos a dar todos os homens de bem, probos e amigos da Ordem e Constituição da Monarchia Portugueza, que observaraõ e foraõ como oculares testemunhas do seu arrojado procedimento e conducta civil e politica antes, e durante o tempo da sua Excellentissima Presidencia..... Repare bem, olhe que naõ somos nós os que o dizemos; naõ he o Semanario Civico da Bahia, naõ he o author ou artifice do Aviso importante; mas he sim hum General, e General honrado e accreditado, que tinha e tem todas as razões para bem o conhecer: hum General cuja memoria fará sempre as delicias de todos os Brazileiros honrados, assim como Europeos naõ degenerados, e que por seu valor e firmeza de character e conducta teria sufocado sem duvida o incendio, que hoje devora Pernambuco, Parahiba, Bahia, &c. se V.... naõ tivesse tolhido com suas invectivas, intrigas, e outros taõ baixos e vís, como improprios instrumentos de que se servio (naõ tratando por agora da devida subordinação, que he o primeiro elemento de toda a disciplina militar, e V.... tantas vezes postergou nesta occasião, e por este mesmo motivo) as mãos ao seu legitimo Governador, que além disso foi e tinha sido sempre o seu principal Protector, e que de certo cooperaria com aquelle habil General (seguindo estrictamente suas ordens) e em conformidade de suas requisições a restabelecer a ordem, e extirpar de huma vez a anarquia e a dissolução destes membros da Monarchia, que ainda hoje e desde entaõ se conservaõ sempre em repetidas convulsões e lavoraõ no mesmo incendio que V.... da sua parte com outros taõ nefandos e abominaveis sectarios de Goyana, e Pernambuco nellas asso-praõ, e que naõ tem sido bastante a extinguir tanto sangue europeu derramado pelos satellites do seu partido.

Responda-nos pois somente huma vez, e diga-nos se por ventura este he, ou naõ o facto??? E entaõ depois nós lhe applicaremos o direito: e o titulo que justamente compete em linguagem Portugueza aos cidadãos que assim procedem, e a sorte que verdadeiramente devem esperar os Gervazios, Araujos, e outros *ejusdem furfuris et farinae*.

Fiquemos porém agora aqui sobre este ponto; ainda que

elle seja o principal do nosso assumpto, e sigamos por hum pouco a exposiçãõ do referido Tenente Coronel, para airmos refutando ao mesmo passo ao pé da sua letra, e tirando pouco a pouco esta mascara a impostura, e mais refinada hypocrisia.

Diz o Tenente Coronel que para refutar aquelle §. do Semanario Civico, que principia “ — Principiava aquella Provincia a gozar „ &c. que as excellentes qualidades do Governador fazião pezo a hum turbulento Tenente Coronel Commandante do Batalhaõ daquela Praça, que este homem nutria em seu coração hum odio implacavel ao Governador (de quem fora creatura) e huma ambição insaciavel, &c. „ — elle podia publicar huma exposiçãõ detalhada da sua vida, principalmente na carreira militar, &c. e por onde provasse que o seu character nada tem de turbulento, que nunca teve odio implacavel a pessoa alguma, e menos ao Governador, que não foi creatura sua; que não tem ambição insaciavel, &c. mas que para isso se exigem despezas com que não pôde — Coitadinho; faz pena ver assim pobre hum ex-Presidente, que acaba de chegar de huma das nossas Provincias da America; mas quem o quizer acreditar, que o acredite, que nós temos muitas razões para o contrario — e accrescenta porém, que para provar o seu desinteresse assáz são alguns dos Documentos, que naquella mesma occasiãõ publicava, além dos muitos que ainda lhe ficavaõ na algibeira, &c. e isto he sem duvida alludindo ao N.º 4. Perguntaremos nós porém agora ao Sr. Tenente Coronel; se elle acaso se acha ter satisfeito com este arazoado á arguição que no presente Artigo lhe faz o Semanario Civico? E se nos responde que sim; he necessario entãõ que nós lhe confessemos; que o estamos muito pouco, ou nada; porque estamos em Portugal, e por consequencia muito ao facto da sua conducta, e onde sabemos muito bem a opiniãõ que elle teve, e mereceo sempre dos Officiaes, e mesmo Soldados, dos dous Regimentos 11. e 22. em que servio. Sabemos as tramas e invectivas de que usou, e poz em pratica, quando, encarregado da Secretaria deste ultimo Regimento (de que era entãõ seu Compadre o Commandante) fez com que por meio de suas intrigas e cabalas, fossem demittidos alguns Officiaes dignos, e mais antigos do que elle, só para por este modo ser mais de pressa promovido a accessos. Temos muitos Officiaes que serviraõ debaixo do seu Commando no

mesmo Batalhão de Linha da Parahiba; e sabem bem, e até o publicão sem rebuço por essa Cidade a quem os quer ouvir, o que elle he: e ainda restão muitos Soldados da sexta Companhia do Regimento em que foi Capitão, que possam render hum publico testemunho dos despotismos que lhe sofreraõ, vendo-se até precisados a munirem-se de limas, á sua custa, para a limpeza das armas; prevalecida de desertores, e servindo de castigo e degredo aos Soldados das outras; que tal era o conceito que delle se formava no mesmo Regimento, e a conta em que o tinhaõ os seus Chefes e Superiores???. E será isto pois assim; ou não? Poderá acaso atrever-se a nega-lo, e desmenti-lo em nossa face e presença???

Acaso será mentira tambem; ou será verdade que achando-se V.... na ultima extremidade no Rio de Janeiro, intrigado e aborrecido geralmente de todos os Officiaes do Batalhão II. pelas suas grandes prendas e nobre conducta para com elles, pedio ao Governador — Rozado — o tirasse dalli; fosse de todo e qualquer modo que fosse, e o levasse embora em sua companhia para a Parahiba? Será verdade que de — Major Graduado — que V. m. então era, elle foi causa, instrumento, ou motivo de ser promovido a Tenente Coronel effectivo, e Commandante do Batalhão de Linha daquella Provincia, com huma Cavalgadura, cousa que não possuiaõ os Commandantes dos Corpos no Brazil; e tudo isto em menos de dous mezes???. E será por ventura isto, ou não, favorecimento do Governador, sua protecção, ou ser V. m. sua creatura?.... Ah! Ingrato! E atreve-se V. m. ainda a pertender macular á face de tanta gente, que aqui se acha expatriada da Parahiba e Pernambuco, a illibada conducta do seu Bemfeitor, e a de hum General tal como Luiz do Rego Barreto!!! Ora he necessario ter muito descaramento, e nenhum pundonor para obrar desta maneira: e enganemo-nos por huma vez; ou a sua conducta na Parahiba, e a de Gervazio em Pernambuco, são irreprehensíveis, e então estes dous Governadores dignos de toda a censura; ou elles obráraõ conformes á razaõ, á justiça, e a seu dever; e então V.m^{ces} ambos, e que sempre procederaõ de commum accordo com os facciosos de Goyanna, são dous monstros da Sociedade..... e cujos crimes se achão ainda impunidos para escandalo das gerações presentes e futuras!

Diz mais: “ que nunca teve odio implacavel a pessoa alguma, e menos ao Governador ”, e atrever-se-ha V. m.

a sustentar esta asserção diante de tantas pessoas de fé, e caracter, que aqui se achão, dispostas a depor o contrario, se tanto for preciso? Informe-nos pois quem foi, que depois de promover a deposição do Desembargador — Rocha — Ouvidor Geral daquella Provincia, e de quem V. m. sabia bem, que nunca havia de favorecer o seu abominavel partido; promoveo tão escandalosamente aquella do Governador? Acaso não seria V. m. que em toda a parte, e de todos os modos invectivava sempre contra elle, contra todos os Empregados do seu expediente, não perdoando até mesmo a sua innocente familia? Não seria, quem chegou a declarar huma especie de guerra, e a ameaçar a todos os Officiaes e mais pessoas do seu Batalhão, que continuassem a visitallo, ou ir a sua casa?

Ah! ingrato e perfido emudeça, e fará melhor; pois não se necessitaõ senão esses mesmos documentos, que nos apresenta, para o confundir, e dar bem a conhecer quem de commum acordo e combinação com esses demagogos e rebeldes de Goyana, foi o artifice da deposição daquelle Governador, tão querido e estimado sempre dos bons e honrados Parahibanos, como V. m. será e he detestado, e aborrecido por seu pessimo caracter e má conducta; fazendo deste modo e por esta maneira, não só a desgraça dos Europeos residentes em Pernambuco e Parahiba; mas até a destas duas Provincias inteiras, que ficaraõ dessoladas, e se achão envolvidas na sua ruina só por satisfazer á sua ambição, e desmedido gosto de mandar; pois já hoje não ha huma só pessoa em Portugal, assim como na America, que não conheça, e entenda bem claramente; que se não toraõ as suas tramas e invectivas, a Parahiba teria marchado na occasião do levantamento da Goyanna contra o Recife, e sua tropa pacificadora occupado aquelle ponto na fórma da requisição que lhe tinha sido feita pelo General Luiz do Rego, e seu Governador annuido, e o resultado seria mui differente, do que então foi, e as consequencias, as que nós temos visto e observado.

Sim; então o faccioso partido de Goyana teria sido destronado: Luiz do Rego Barreto com a Tropa Europea e o vallente Batalhão do Algarve ainda hoje se conservariaõ em Pernambuco, e os desgraçados Europeos que alli se achavaõ residindo, e estabelecidos, e mesmo alguns honrados Brasileiros, que não tem querido adherir ao partido da facção,

naõ teriaõ impunemente sido espoliados das suas propriedades, dos seus Officios, e benesses; e nem teriaõ sido victimas da sua furia e insana barbaridade, espancando-os, ferindo-os, e naõ lhes poupando mesmo as vidas Proh! Dolor! Nem nós teriamos o desgosto de presenciãr todas essas scenas de horror, que ensanguentaõ e enlutaõ as paginas da historia da nossa Regeneraçãõ Politica em todas as Provincias hoje dissidentes da America; e que podem sem difficuldade enumerar-se todas as do Norte até ao Piauhy.

Diz mais que, para prova de que nunca foi ambicioso, deixou de receber huma gratificaçãõ, e as Cavalgadas, que licitamente lhe competiaõ, e que sempre foi costume dar-se quando se fazem identicos serviços, e para isto apresenta-nos a Certidãõ negativa fol. 18. D. N. 4. Para acclarar-nos pois neste ponto será necessario, que o Sr. Tenente Coronel nos diga primeiramente quantos dias pouco mais ou menos gastaria neste serviço, e tendo como sabe, huma Cavalgada, e nós já acima o referimos. Estamos certos que naõ passaraõ de quarenta; e que gratificações por tanto, ou que Cavalgadas lhe pertenceriaõ, quando as primeiras diligencias naõ excederaõ certamente a hum dia de viagem, e as ultimas em que chegou ao Brejo da Area, foraõ no serviço dos seus sequazes, e no seu proprio? Ora, fóra Sr. Tenente Coronel com tanta impostura.....

Em quanto ao mais que allega em seu arrazoado a respeito do juramento da Constituiçãõ, e installaçãõ do Governo Provisorio; naõ se precisa mais para entender bem quaes eraõ os fins a que V. m. se dirigia, do que examina-los imparcialmente. Ora diga, Sr. Doutor; e isto servirá de resposta decisiva a tudo o mais que V. m. diz sobre este respeito; diga-nos sim: se o Governador naõ quizesse que se jurasse a Constituiçãõ; como V. m. aleivosa e calumniosamente quer fazer semblante de assegurar, querendo imputar a si essa gloria, quem o obrigou, como V. m. confessa mesmo no §. 5. da sua famosa allegaçãõ ou aranzel, a mandar formar a Tropa e publicar o Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, com a Gazeta do Rio de Janeiro inclusa, na qual se narraõ os acontecimentos do memoravel dia 26 de Fevereiro, e o modo como Sua Magestade havia adherido á Causa da Constituiçãõ? E isto em o dia 17 de Abril? Ora pois, do que V. m. continúa a expôr nada mais se collige do que, que os fins do Governador eraõ só o de proceder a

este acto com todas as solemnidades requeridas, fazendo notificar primeiramente a todas as Authoridades Constituidas, Civis, Militares, e Municipaes esta espontanea Resolução de Sua Magestade; para então depois se proceder, e talvez em toda a Provincia no mesmo dia, a hum tão augusto e solemne acto; pois que nem só a Capital era Provincia, nem o Tenente Coronel e Officiaes do Batalhaõ de linha as unicas Authoridades nella: e os seus, o de proceder a isto, e ao mais, tumultuariamente como aconteceu, e assim se fazia preciso para as suas futuras vistas: e o que melhor se collige ainda do documento N.º 5. e sobre tudo então do N.º 6. conhecendo-se evidentemente deste ultimo, apezar de todas as suas manobras, e occultos manejos dos seus amigos, quanto era o credito daquelle nesses povos; ainda que a influencia na eleição fosse só sua.

Isto pelo que respecta a este ponto; que em quanto ao da eleição dos Eleitores de Comarca, Deputados, &c. he escusado tratar de semelhante assumpto, estando já todos hoje bem ao facto da maneira facciosa com que nellas se procedeo, assim na Parahiba, que Pernambuco; e se não haja vista aos seus dignos Representantes que para cá enviaraõ para o Congresso Nacional, e os seus bons e honrados feitos.

Digamos porém huma palavra sobre o §. 6. do seu aranzel em que V. m. diz, e desdiz, mas sempre mentindo: e sim Sr., mente V. m. e mente mui descaradamente, quando affirma, que no dia 7 de Maio em que o Governador foi á Camara pedir quizessem nomear seis pessoas, que na qualidade de Adjuntos o coadjuvassem na Governança, fõra unicamente o Major Amaro Pereira Gomes, que disse, não queria a ninguem mais no Governo; além do Governador com que estavaõ satisfeitos; pois bem sabe, que estes foraõ os sentimentos unanimemente repetidos por toda a Assembléa, e pessoas, que alli se achavaõ, á excepção de V. m. e meia duzia dos seus sequazes, sendo entre estes alguns Officiaes inferiores do seu Batalhaõ. O que he porém verdade he que se lavraraõ sobre o referido os dous citados Termos; mas que V. m. assentou deveriaõ ficar na sua algibeira; não se lembrando talvez que haja muita gente que cá tivesse o cuidado de ter tambem delles Certidaõ.

Entra agora aqui o Sr. Tenente Coronel nos negocios de Goyana, e com muita propriedade os appellida de Tragicomedia, restando-lhe só para dizer tudo de huma vez, que

entre os seus actores elle certamente foi o Galan, e Gervazio Pires Ferreira a primeira Dama, fazendo ainda huma parte muito interessante no Drama o seu socio e grande amigalhaõ Joaquim Martins de Cangau, se he que elle não era o Empreziario; pois repartia os cartuchinhos muito apropriadamente, segundo dizem, e o que de certo ninguem sabe melhor que V. m. se quizer fallar verdade: e sobre este assumpto já temos dito quanto basta para que seja necessario repetillo outra vez aqui, sendo sufficiente que o mundo inteiro saiba o comportamento do mesmo Tenente Coronel nesta occasiaõ, e o qual consta bem da defeza do General Luiz do Rego Barretto, acima citada, e para onde e perante quem o remettemos a responder; asseverando que tudo o que alli se diz, he a mais pura verdade, e que estes foraõ os fundamentos, que elle buscou para illudir e enganar o incauto povo da Parahiba indispondo, e compromettendo com elle o Governador, para assummir a authoridade, de que depois gozou, e voltou em oppressaõ ainda, e não só do mesmo povo e Provincia; mas desgraçadamente em deshonra de si proprio, e affronta e ignominia da Mãi-Patria. E os que quizerem hum mais amplo detalhe, vejaõ o N.º 47. do Semanario Civico da Bahia, ou a sua reimpressãõ aqui debaixo do titulo de — Aviso Importante — onde o poderãõ achar que plenamente os satisfaça, ficando certos que aquillo que alli se refere foi tal e qual; como nós estamos promptos a justificar se for preciso, como testemunhas oculares, que dissonos: accrescentando ainda mais huma lembrança do mesmo Tenente Coronel que lhe ouvimos, e não devemos deixar passar em silencio, e que foi: — “ Que se tornava necessario, para segurança da Causa, dar cabo de huma duzia de homens, e que elle tinha á sua disposiçaõ artilheria, e sobejas forças para conseguillo, e sustentar o projecto. ” — O que com effeito assim executou bem ao pé da letra; pois ainda alguns se achãõ prezos, e outros exterminados, e o mais que nos consta por tantas vias, e tantos documentos vivos, durante a sua sanguinaria, e ferrea presidencia, e em que pode bem dizer-se não houve hum só dia de socego, e segurança publica naquella Cidade; assim como na do Recife de Pernambuco, sendo o mesmo thermometro que regulava n’huma e n’outra Provincia, que tal era a combinaçaõ que estava de antemaõ já muito bem traçada.

Naõ deixaremos porém sem resposta o que elle diz no

fim do §. 7. sobre os seus interesses, que em vez de augmentarem, diminuirão; porque perdeu a gratificação de 2600 réis mensaes, que recebia como Commandante do Batalhão, e que deixou de perceber por ter voluntariamente entregado o commando ao Official immediato a elle, e como Presidente nada recebeu em quanto durou este Governo. E he preciso que se saiba que isto he em parte verdade, e em parte não; pois nem o commando do Batalhão foi entregue voluntariamente, e como elle diz; senão a poder de pasquins e murmurações repetidas, que a isso o obrigaraõ, e entaõ o cedeo ao Major Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros; nem elle deixou de receber desde o dia 3 de Fevereiro em diante o honorario, que havia como Presidente, de 5000 réis mensaes, além dos soldos, cavalgadura, excellencia, e os mais precalços do officio, estando, e permanecendo todo o tempo que decorreo até ahi com effeito sem ordenado, como elle e todos os mais Membros do Governo contavaõ, de hum conto de réis, mas que nunca podéraõ, ou se atreveraõ, a receber por falta de instrucções, e com o receio de depois o reporem. E este he que he o facto; e não nos venha V. m. cá metter os dedos pelos olhos, que nós não ingolimos piro-las, por muito embrulhadas que ellas venhaõ em folhinhas, ou palavrinhas de ouro.

Concluiremos agora tambem este nosso trabalho mostrando quanto he falso, o dizer elle, ou pertender pelo menos dar a entendello, que taõ pouco ambicionava aquelle emprego, que voluntariamente desistio d'elle, pois nós o presencia-mos, e toda a Paraiba o sabe; que cansados já e fatigados os póvos do seu iniquo proceder e injusto mando, mesmo muitos dos que se tinhaõ antes deixado illudir, e eraõ os seus maiores apologistas, lhe voltáraõ a casaca, e foraõ os primeiros a gritar e clamar contra elle, appellidando-o — Traidor — e publicamente dizendo — Este malvado Araujo fez a nossa desgraça, e a de toda esta Provincia; vamos lançallo fóra do Governo, prendello, e remettello, como o mais indigno homem, para o Rio de Janeiro — E senão que diga elle as desfeitas que levou, e soffreo mesmo em sua casa, e da qual sahio vergonhosamente, e com bastante medo, a fim de embarcar para o Recife de Pernambuco, ás duas horas da madrugada do dia 23 de Julho, fazendo entaõ hum bem rigoroso tempo de chuvas e vento. E porque seria tudo isto ??? Porque? Não o sabe; pois nós lho diremos; porque

o Diabo sempre paga bem aos seus, e o Sr. Tenente Coronel, se não se safasse, sabia, estava sentenciado pelo Batalhão ligeiro a levar pão e cacete, e até tiro; e o que de certo se verificaria; pois elle não costumava faltar ao que prometteria; que a sua justiça sempre foi a de Mouro, e a sua divisa a anarquia.

Accrescenta ainda, para prova da sua asserção, o facto de hum requerimento, que mandou para Lisboa, e existe na Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, no qual pedia a Sua Magestade houvesse por bem mandallo regressar para o Exercito de Portugal, &c.; e este facto he o mesmo que nós agora tomaremos, como o mais incontestavel testemunho da verdade que professamos, e o pouco, ou nenhum credito que merece a sua exposição, ou deteza, toda fundada em documentos, ou graciosos, ou tão futeis, que em vez de coadjuvallo, só servem para quem os examinar com a devida attenção, para melhor dar a demonstrar o seu caracter, e dallo em fim bem a conhecer. E se não diga-nos o Sr. Tenente Coronel quanto tempo mediou desde que assumio tumultuariamente a sua primeira Presidencia na Parahiba, até á execução nella da Carta de Lei de 1 de Outubro de 1821: e quanto desde esta ultima época até á sua fuga, ou desairoza sahida? Faça-lhe bem as contas, e coteje os seus documentos N.º 6. e 23. que nos apresenta, e não será preciso mais para achar o resultado deste calculo? Verá que de Novembro a Fevereiro do outro anno vão 3 mezes, e que deste a Julho vão 4, e depois disto assim observado, diga-nos, ou responda-nos se quizer; porque não fez antes aquelle requerimento, e só sim depois quando já tinha obtido o lugar ou emprego em propriedade legitima? Seria isto acaso por indisposição sua; ou dos povos que já estavaõ cançados de o soffrer? Ou porque esses mesmos seus satellites o desamparáraõ, vendo e observando de sua conducta que V. m. seguindo o mesmo systema de seu grande Mentor, o sempre illustre e immortal Gervazio Pires Ferreira, Varaõ, assim como v. m., digno de eternas luminarias, não acabava de decidir-se, jogando sempre com o pão de dous bicos, ainda que toda a sua tendencia fosse, e os passos que ambos davaõ, para a desmembração da Mãe-Patria e Independencia do Brazil? E se não digaõ-no, outra vez o repetimos, esses Batalhões ligeiros, seus filhos dilectos, e o foco de todas as desordens, roubos, espoliação, e assassinios, e activa perseguição

de todos os Europeos: e diga-nos V. m. tambem; e elle se podem, ou se se atrevem a erguer ainda e levantar a voz diante de huma Mãi-Patria, de que Vm.ces são ambos filhos desnaturados, a que se dirigia, ou o que queria dizer, ou significava esta mesma perseguição? Ah Infames!!! E que contraste, e que differença no proceder, e conducta dos Europeos, e dos Brasileiros; de Portugal, e de qualquer das duas Provincias da Parahiba, e Pernambuco!!!

Continúa ainda o mesmo Tenente Coronel, terminando este §. (9) com as seguintes palavras — “ restando-lhe ao menos a satisfação de ter feito que a obediencia ao Soberano Congresso, e a El-Rei Constitucional, se conservasse até o ultimo dia da sua Presidencia —, desenvolvendo depois melhor este recheio de imposturas e mentiras a pag. 10 quando pretende fazer-nos hum contraste entre o procedimento da Junta do Governo durante a sua sobredita Presidencia, e sua ulterior conducta: e com effeito he necessario ter hum desêramento sem exemplo para mentir assim tão francamente na presença de tantas pessoas que se achão nesta Capital, que presenciaraõ, e foraõ oculares testemunhas deste acto do ajuntamento, ou grande concurso, como elle lhe chama, do dia 11 de Junho, que fez que a Junta comparecesse na Casa da Camara: e se não diga-nos o Sr. Tenente Coronel, porque não nos apresenta entre os seus documentos, ainda este, que seria sufficiente só para desmascarallo? Será verdade, ou não, que alli se decidio, que a Provincia ficasse inteiramente unida ao Rio de Janeiro? Que nada queriaõ, ou pertediaõ mais saber das Cortes de Lisboa; e que só a El-Rei se participasse esta deliberação para sua intelligencia, declarando desta maneira aquella Provincia a Independencia, primeiro ainda que chegassem ordens algumas do Principe a este respeito? Assignou V. m., ou não, primeiro que ninguem (como Presidente) aquelle Termo, ou Auto de Vereação? Fez algum protesto? Restricção, ou apontamento?? Ah! Perfido! Mentiroso, e embusteiro; como diz, e se atreve entaõ a asseverar que conservou aquella Provincia sempre fiel a seu juramento até ao dia da sua sahida della; se V. m. foi o primeiro que o violou, e quebrantou? Não sabia V. m. que nós estavamos, e nos achavamos em Lisboa, e que por honra, e dever particular nosso, haviamos, e deviamos contrastar com a verdade e singeleza suas mentiras e imposturas? Concidadãos, eis-aqui a maacará arrancada a hum novo e pequeno tyranno

dos nossos tempos: eis-aqui hum Cidadão degenerado que de-
 baixo dos pretextos da Liberdade, e Constituição, não se
 fartou ou saciou ainda na Provincia, que regia, do sangue de
 seus Irmãos Europeos, debandando-se, e unindo-se a hum
 partido de facciosos, e auxiliando-os com todas as forças mo-
 raes e fisicas, que para isso se pozeraõ mesmo á sua disposi-
 ção só com o fim de proclamarem e conseguirem a sua in-
 dependencia, e enriquecerem-se depois com os fructos de nos-
 sas fadigas e trabalhos, repartindo entre si os despojos dos
 Europeos perseguidos, e daquelles mesmos, que lhes ensiná-
 raõ a civilisação, a industria, o commercio, e que de huns
 poucos de selvagens, que viviaõ como os brutos, os fez, re-
 duzio, e chamou, pelos meios da doçura e suavidade, ao
 gozo, fruição, conhecimento, e vantagens da Sociedade ci-
 vil e politica?? *Ecce homo!* Este o homem, que se o tor-
 nais a ver entre vós, desenganai-vos; que não he isso devi-
 do nem a seu amor á Patria, nem mesmo aos seus remor-
 sos; mas sim á desintelligencia entre os seus sequazes, que
 se utilisáraõ só d'elle para instrumento dos seus desvarios,
 desfazendo-se, e abrindo maõ logo, que entenderaõ, pode-
 riaõ passar sem elle, e conhecêraõ bem a fundo o seu cara-
 cter; pois he sabido que todos estimaõ e amaõ a traição, mas
 aborrecem o traidor. Ei-lo ahi sim e o mais he solto e
 livre; em quanto Gervazio, que nada fez, que este não fi-
 zesse tambem, está em ferros e prezo: Francisco Maximi-
 liano, e José Corrêa de Mello, ambos respondendo a Con-
 selhos de Guerra!!! E elle imprimindo apologias e defezas,
 pensando enganar-nos e illudir-nos; assim como fez aos hon-
 rados e pacificos Paraibanos, amigos do Rei, e da Consti-
 tuição, e que por isso, e por não quererem adherir nunca
 ao infame partido de demagogos, e desorganizadores, se achão
 expatriados, sem recursos, e isolados de bens, e familias.

Em quanto ao mais que allega o sobredito Tenente Co-
 ronel no seu Aditamento respectivo aos Documentos N.ºs
 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. e 32. que são taõ futeis em si
 como todos os outros, diremos sómente; que elles nada pro-
 vaõ em sua defeza, e illuda elle com o seu transumpto a
 quem quizer deixar-se illudir; mas nunca a nós, que sabemos
 bem o que elle he, e sempre foi: nós que fomos oculares
 testemunhas, e observamos tudo, e sabemos muito bem o
 que elle foi, quando sahio (diz elle para tranquillizar os Pó-
 vos da Provincia) devendo antes dizer, se quizesse fallar

verdade, que fôra arranjar..... mas como se não confessar agora, quem o poderá a isso obrigar? Perguntar-lhe-hemos porém, e veremos o que nos responde: se será verdade, que pouco mais ou menos, logo depois dessa occasião, o Capitão Mór João de Albuquerque, a quem o Governo mandou huma peça de artilheria, espingardas, &c. com o pretexto de servirem para a sua defeza, visto não se achar seguro pelos bons feitos que praticára naquella Provincia, na revolução de 1817, e que assistia no caminho da Cidade, gritava, dizendo a todos os que passavaõ para a Eleição do Governo que aquelles, que votassem no Tenente Coronel, Araujo, para Presidente, podiaõ na volta regressar por alli, onde seriaõ bem recebidos; mas que os que assim o não fizessem; esses que procurassem outro caminho, senão?..... E será elle isto verdade ou não? Poderá acaso, ou atrever-se-ha V. m. a desmentir hum facto tão publico e escandaloso, e attestado por tantos, que o presenciaraõ, e foraõ delle testemunhas??? Pois eis-aqui a razão porque nós lhe dissemos logo no principio, que contra factos, e factos publicos, notorios e tão sabidos, nada provaõ raciocinios, discursos, ou lá esses Documentos quando elles são dessa natureza, e V. m. não os produz chronologicamente; mas só patenteia certos, que lhe fazem conta. E deixamos por agora muitos outros factos que lhe poderamos apontar sobre este particular, como com o Padre Bento, &c. porque não queremos deixar abate-ria sem reforço; para o que poder acontecer.

Continúa o Tenente Coronel produzindo para abono de sua pessima conducta os Artigos, que cita da Aurora Pernambucana N.ºs 7. 15. e 16: sem se lembrar que o que o Redactor alli diz, o desdisse logo em outros N.ºs e ainda mesmo que o não tivera feito, assáz era o gráo de credito que elle neste ponto merece; referindo-se em tudo e por tudo a hum seu correspondente da Parahiba, que lhe podia contar as cousas como quizesse, e as que quizesse; como porém todos sabem quem este Redactor em Pernambuco era, e del- le ha obras posteriores, onde elle se acha já possuidor, e mais Sr. da verdade; veja o Sr. Tenente Coronel qual he o seu ultimo juizo a seu respeito, e confunda-se; pois que a impostura, e a hypocrisia duraõ só em quanto duraõ: e lá está o Semanario Civico que não fallou por informação, mas sim positivamente, e não consta ainda que alguem lhe encommendasse o Sermaõ; nem que elle os tenha feito de

encommenda, sendo até agora hum Escripção sempre reputado por imparcial, e digno dos maiores elogios por sua decidida adhesão e amor á Patria; além de que se o Sr. Tenente Coronel ainda não está bem convencido de que não nos illude; nós lhe faremos então hum só argumento: e he; quantas queixas tem vindo dos Póvos daquella Provincia ao Governo, ou ás Cortes, do seu Antecessor? Não consta por ora de nenhuma; nem ainda das do seu partido, o que he muito; mas suas? Não fallemos, e além do incessante e continuo clamor desses expatriados, que ahi se achão issolados e desterrados da sua Patria, por sua culpa, bastaria sómente a Representação que ao Soberano Congresso dirigirão os Negociantes e mais varias pessoas daquella Provincia em 15 de Novembro de 1821, e que não ajuntamos aqui por copia; assim como outros Documentos, que poderamos, e reservamos para melhor occasião, por não avolumarmos este escripto.

Finalmente pelo que respeita á sua justiça e inteireza, referiremos o seguinte facto, e o Sr. Tenente Coronel ratificará a sua verdade: elle he succedido com o Major de Milicias, José Maria Corrêa, que sendo obrigado por aquelle Governo a retirar-se para Portugal (já se sabe porque) requereu ao mesmo Governo passagem e comedorias para sua mulher e familia; mas não o obteve; assim como mais quatro Officiaes, que depois se retirárao, seguindo-se esta ordem depois geralmente; menos com elle, que ainda que vinha com licença, e por isso menos, ou nenhum direito tinha á sobredita passagem e comedorias; todavia recebeo com esse titulo hum conto e tantos mil réis fóra as achegas. E então que nos dizem ao da rebéca? Será isto assim, ou não; responda, Sr. ex-Presidente, e confesse aqui á face de toda a Nação, e de quem o não conhece, que a sua justiça sempre foi a de — Mouro — e que V. m. na sua presidencia, se não excedeo, ao menos imitou bem a prepotencia de hum Bei de Argel; não tendo outra regra para sua conducta, senão aquella que rege e impera na Turquia.

— *Sic volo, sic jubeo.* —

Quero; porque quero.

Concluimos protestando, que tudo quanto aqui enunciamos e dizemos, e muito que ainda nos fica a dizer e enunciar, o estamos promptos a contestar e provar perante qual-

quer Tribunal, Juizo, ou Commissaõ, por nossa honra, credito e interesse proprio; além da Nação em geral: e se não declaramos por ora o nosso nome, he por não comprometterem as suas familias, que não gozaõ da segurança necessaria ainda naquelle paiz.

Os quarenta e tantos queixosos da Parahiba e Pernambuco.

Juntamos o presente documento, que servirá de convencer ao publico de huma vez, da probidade e honra do Governador, e a malicia e falta de verdade em seu calumniador.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Eleita por votos liberaes, e unanimes do povo desta Provincia, para a governar provisionalmente, em quanto ás Cortes Nacionaes, e a Sua Magestade não aprouver o contrario, a Junta Provisional tem a honra de apresentar-se a V. Ex.^a com a participaçãõ da sua installaçãõ e posse.

Queira pois V. Ex.^a acceitar os sinceros votos da Junta, e ao mesmo tempo ajudalla com o seu conselho, que ella protesta abraçar, na intima convicçãõ de ser util á causa publica, que faz o objecto dos desejos da mesma Junta, que anhelando desempenhar a confiança, que nella ha posto o povo, só o poderá conseguir, auxiliada dos dictames de V. Ex.^a a quem Deos guarde felizmente. Parahiba em sessãõ da Junta Provisional do Governo 25 de Outubro de 1823. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Joaquim Rebello da Fonseca Rozado. — João de Araujo da Cruz, Presidente. — Amaro de Barros de Oliveira Lima. — Joaquim Antonio de Oliveira. — Francisco Bernardo Cavalcante de Mello. — Augusto Xavier de Carvalho, Secretario.

Copiado fielmente pelo qual me faço responsavel. — José Maria Corrêa.

N. B. Em quanto ás expressões — liberaes e unanimes — lêa-se o corpo desta obrzinha, e certificar-se-ha cada hum da sua veracidade, á vista do modo com que se procedeo na

(The text in this block is extremely faint and illegible, appearing as a series of light-colored marks and ghosting on the page.)

(This line of text is also very faint and illegible, located in the lower middle section of the page.)

© 1961

3000

500

Handwritten notes and bleed-through text from the reverse side of the page.

Main body of handwritten notes and bleed-through text, including a large section of mirrored text from the reverse side.

Lower section of handwritten notes and bleed-through text, continuing the mirrored content from the reverse side.

010383



